



Realizado entre os dias 20 e 22 de maio de 2002, na Secretaria de Estado da Cultura, o seminário Paraná Indígena: Memória da Terra, que reuniu lideranças indígenas das dezoito reservas indígenas existentes no Estado, foi, no nosso entendimento, um dos mais significativos eventos que promovemos nos últimos dois anos.

Uma das razões é que, além da programação, toda ela elaborada pelas próprias lideranças indígenas, discutiu-se, durante três dias, ações concretas a serem implementadas a partir das necessidades mais prementes das comunidades; outra, é a Carta de Curitiba, que publicamos na íntegra na página 4.

Para nós, esse primeiro Paraná Indígena: Memória da Terra também teve um significado especial porque, sendo um dos desdobramentos do Projeto Saberes Indígenas, criado e executado a partir de 1995 pela Coordenadoria do Patrimônio Cultural, dessa Secretaria de Estado, reforçou a necessidade de se preservar o saber e os valores indígenas, entre os quais a língua dos índios da tribo Xetá.

A pedido da Assessoria Especial para Assuntos Indígenas participamos, em 2000, do levantamento sobre a situação dos remanescentes e descendentes dos Xetás, que, depois, resultou numa portaria do Ministério da Justiça e dos escritórios nacional e regional da Funai determinando a demarcação de uma área específica para a comunidade; este processo está andamento e torcemos para que, a partir dele, muito se possa fazer em benefício desses antigos habitantes do Noroeste do Paraná.

Desejamos que um segundo Paraná Indígena: Memória da Terra venha complementar, na área do patrimônio cultural, a agenda de debates a respeito da cultura indígena, a qual, como disse o indigenista Orlando Villas Boas, que participou do evento com um depoimento gravado em São Paulo, é "extraordinária e grande".

Com esta publicação, deixamos registrado o essencial dos debates realizados durante o seminário, esperando que deles muitas outras ações se concretizem.

Monica Rischbieter

Secretária de Estado da Cultura

PARANÁ II INDÍGENA MEMÓRIA DA TERRA

TEMAS E PARTICIPANTES

CURITIBA 20 A 22 DE MAIO DE

INDIGENISMO BRASILEIRO

Edivio Batistelli
Glenio da Costa Alvarez
Daniel Matenho Cabixi
Orlando Villas Boas
Pituiarô Mektutire
Moderador.: Francisco Eugenio dos Santos

TERRA E ESTATUTO DAS SOCIEDADES INDÍGENAS

Pedro Cornélio Seg Seg
Arthur Nobre Mendes
Mario Ghisi
Luciano Pizzato
Neoli Olíbio
Moderadora.: Antônia Léia Sanches Krüger

MIO AMBIENTE E TONS ECOLÓGICO

Reinaldo Zuardi
Wagner Pereira Senna
Wilson Loureiro
Saint Clear Honorato dos Santos
João Carlos Mader
Moderador.: José Tadeu Motta

SAÚDE E EDUCAÇÃO INDÍGENA

Hélio Sanfelice
Sebastião Veríssimo
Ari Paliano
Loris Carlos Ghesse
Almir Pontes Filho
José Luiz de Carvalho
Moderadora.: Maria Luiza Marques Dias

EDUCAÇÃO INDÍGENA E ATIVIDADES PRODUTIVAS

César Silvestri
Sauri Pafej Manoel Antonio
Maria Glaci
Mauro Cezar Wosniak
Martinho Rodacki
Gilda Kuitá
Neoly Kafy Rygue Olíbio
Pedro Cornélio Seg Seg
Jair Karai Rodrigues
Moderadores.: José Gonçalves dos Santos e Antonio Roberto de Paula

ESPIRITUALIDADE INDÍGENA E RELIGIÕES OCIDENTAIS

Pe. Ércio Luiz dos Santos
Kaegso Herry
Marcolino da Silva
Moderador.: Paulo Cezar Bottas

CULTURA INDÍGENA

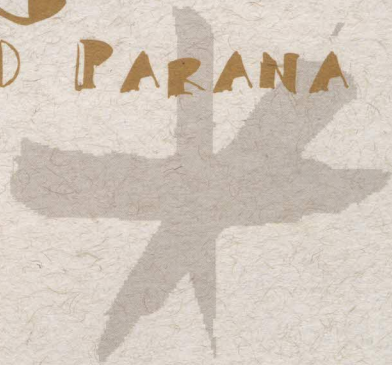
Raoni Metuktire
Francisco Manoel
Antonio Nelson Ribeiro
Kaká Werá
Moderadora.: Monica Rischbieter





Os
ÍNDIOS

DO PARANÁ



CARTA

DO PARANÁ

EM CORE-É-TUBA

Entre os dias 20 e 22 de maio de 2002 estiveram reunidos no Auditório Brasília Itiberê da Secretaria de Estado da Cultura, em Curitiba, no evento denominado Seminário Paraná Indígena: Memória da Terra, as comunidades indígenas do Paraná, representadas por suas lideranças, professores bilingües e Organizações legitimamente constituídas, a FUNAI e representantes do Governo do Estado do Paraná. O Seminário destinou-se à discussão de temas de interesse das comunidades indígenas e que na atualidade exigem soluções:

1 Urgência nos processos de demarcação das terras indígenas Toldo Boa Vista e Xetá. Dar solução para as terras indígenas Morro das Pacas, Cerco Grande, Karuguá e Guaraguaçu. Adotar providências para a ampliação das terras indígenas de Palmas e Laranjinha. Promover estudos referentes a terras na região fronteira com o Paraguai.

2 Garantir em orçamentos, Estadual e Federal, recursos para: a) manutenção e apoio aos estudantes indígenas que estão cursando o ensino de terceiro grau; b) recursos para atividades produtivas, educação, cultura, ações ambientais, habitação, infra-estrutura e para as Organizações Indígenas.

3 Cumprimento do Decreto 1.141/94 no que se refere às atividades produtivas e ações ambientais nas terras indígenas.

4 Dar apoio ao fortalecimento, respeito e valorização por parte dos poderes públicos às Lideranças Tradicionais e Organizações Indígenas, legitimamente constituídas.

5 Apoio para o mais breve entendimento nacional, com vistas à aprovação do Estatuto dos Povos Indígenas; normatização da educação escolar indígena no Paraná; fortalecimento institucional da FUNAI e da Assessoria Especial para Assuntos Indígenas do Governo do Paraná.

6 Exigir e garantir o respeito aos índios, quando da realização de obras que impactem o ambiente indígena, quer sejam obras futuras ou àquelas já em andamento.

7 Cumprir e fazer respeitar as crenças tradicionais das sociedades indígenas, no processo de relação interétnica e diálogo inter religioso.

8 Garantir apoio Federal, Estadual, das Associações dos Municípios e do Tribunal de Contas no cumprimento da Lei do ICMS-Ecológico relativo às terras indígenas.

9 Exigir que, preferencialmente, os recursos financeiros públicos destinados à saúde, educação, atividades produtivas e outros, sejam repassados via Organizações Indígenas na forma de pessoa jurídica.

Sendo estas as principais reivindicações indígenas resultantes do presente evento, em virtude das reais necessidades destas comunidades; a Carta do Paraná em Core-é-Tuba busca medidas efetivas para a solução dos problemas nela relacionados. ✱

